

Barriga Verde

Informativo Epidemiológico

Janeiro 2023

www.dive.sc.gov.br

HANSENÍASE

Gerência de IST, HIV/AIDS e
Doenças Infecciosas Crônicas



SUMÁRIO

Introdução.....	4
Hanseníase em Santa Catarina.....	5
Avaliação e Prevenção de incapacidades físicas por Hanseníase em Santa Catarina.....	11
Considerações finais.....	14

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2021.....	5
FIGURA 2. Taxa de detecção de casos novos de hanseníase na população geral, por 100.000 habitantes. Santa Catarina, 17 Regiões de Saúde, 2021.....	6
FIGURA 3. Distribuição das taxas de detecção de casos novos de hanseníase na população geral, por 100.000 habitantes, segundo municípios de residência. Santa Catarina, 2021.....	7
FIGURA 4. Taxa de detecção de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes na população geral e nos menores de 15 anos. Santa Catarina, 2012 a 2021.....	7
FIGURA 5. Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo e faixa etária. Santa Catarina, 2012 a 2021.....	8
FIGURA 6. Proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor. Brasil, 2014 a 2021.....	9
FIGURA 7. Proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor. Santa Catarina, 2012 a 2021.....	9
FIGURA 8. Proporção de casos novos de hanseníase segundo classificação operacional. Santa Catarina, 2012 a 2021.....	10
FIGURA 9. Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto ao grau de incapacidade física e proporção de grau 2 no diagnóstico. SC, 2012 a 2021.....	11
FIGURA 10. Proporção de cura dos casos novos de hanseníase dos anos das coorte. Santa Catarina, 2012 a 2021.....	12
FIGURA 11. Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e número de contatos registrados e examinados, SC, 2012 a 2021.....	13

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, transmissível, que ainda persiste como problema de saúde pública no Brasil, ocupando o segundo lugar entre os países com maior número de casos no mundo, atrás apenas da Índia. É um agravo que faz parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública (Portaria de Consolidação MS/GM nº 4, de 28 de setembro de 2017), e portanto, é obrigatório que os profissionais de saúde reportem os casos no Sinan. A análise dos dados epidemiológicos é fundamental para identificar diferentes padrões de ocorrência da doença, as áreas de maior vulnerabilidade e as fragilidades na vigilância da hanseníase.

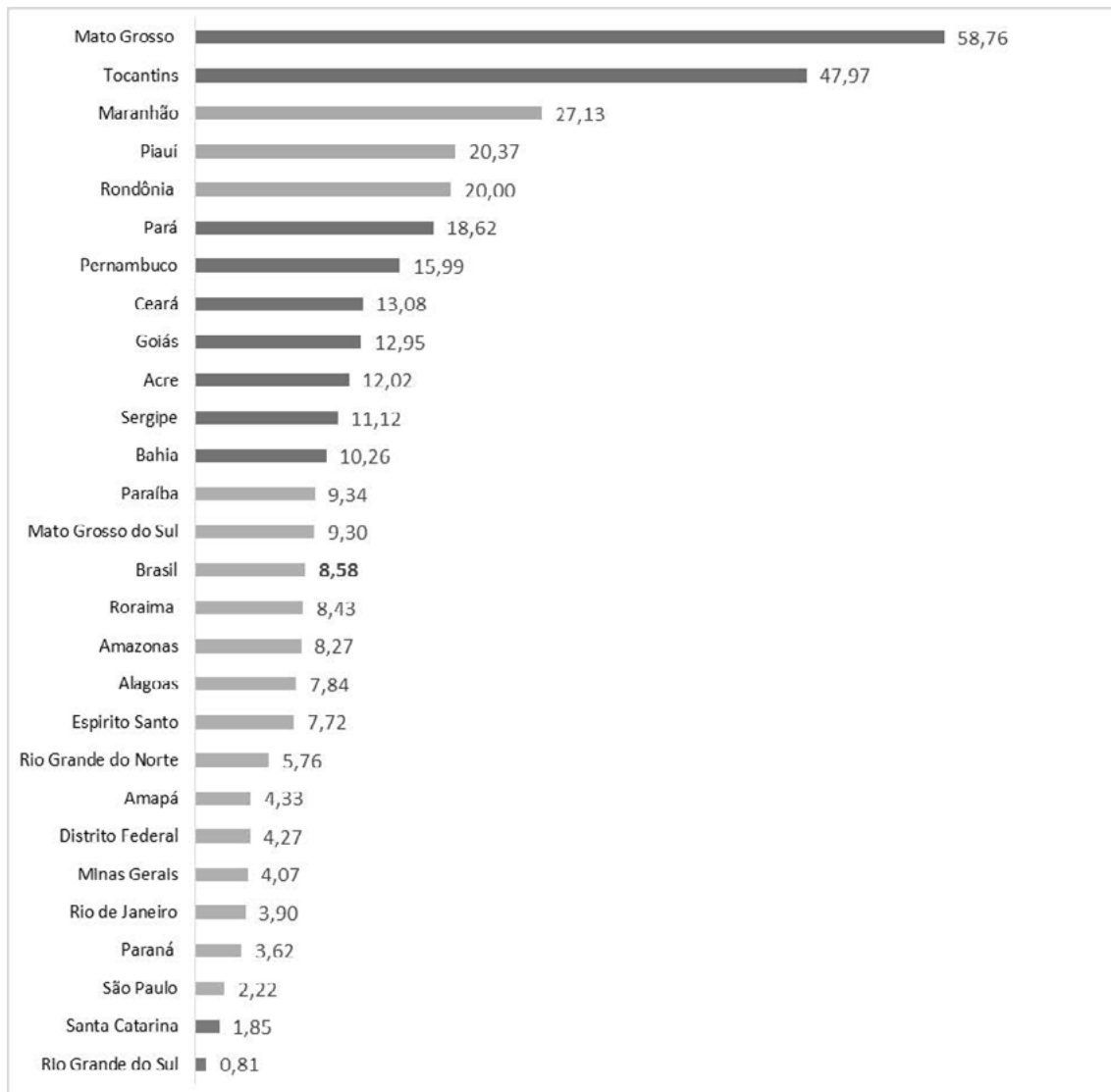
Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2021 o Brasil registrou 18.318 casos novos da doença na população geral, correspondendo a taxa de detecção geral de 8,58 por 100.000 habitantes, parâmetro de média endemicidade. Do total de casos, 761 ocorreram em menores de 15 anos, correspondendo a taxa de 1,73 por 100.000 habitantes, parâmetro de média endemicidade para essa faixa etária.

O Boletim Epidemiológico de Hanseníase, da Gerência de IST/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas da Secretaria de Estado da Saúde, apresenta informações acerca dos casos de hanseníase no Brasil, Estado de Santa Catarina e suas 17 Regiões de Saúde, para ampla divulgação e para subsidiar a tomada de decisão e programação das ações em saúde pública. Este documento utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no período de 2012 a 2021.

HANSENÍASE EM SANTA CATARINA

Os estados das Regiões Norte e Nordeste possuem o maior número de casos novos no país e os estados do Sul e Sudeste são considerados de média e baixa endemicidade, segundo os parâmetros nacionais. Em 2021, Santa Catarina foi um dos estados que apresentou a menor taxa de detecção da doença, ocupando a penúltima posição entre os estados federativos e distrito federal, ficando à frente apenas do Rio Grande do Sul (**Figura 1**). Os dados estaduais foram fechados com o registro de 136 casos novos, correspondendo a taxa de detecção geral de 1,85 casos por 100.000 habitantes, 04 casos foram diagnosticados em crianças, correspondendo a taxa de 0,28 por 100.000 habitantes nesta faixa etária (zero a quatorze anos), ambos caracterizados como baixa endemicidade.

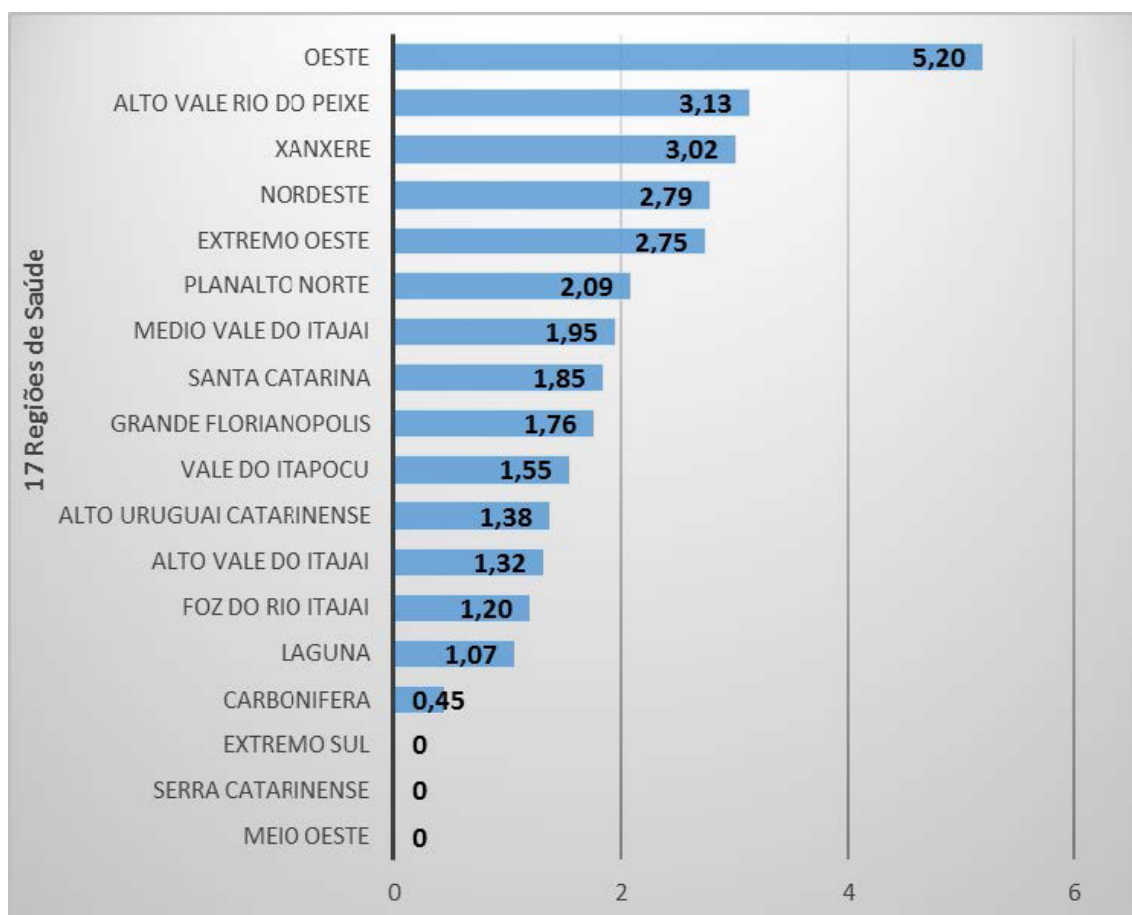
FIGURA 1: Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2021.



Fonte: Sinan/SVS/MS – 15/06/2022.

Dentro das 17 Regiões de Saúde do estado de Santa Catarina, os resultados das taxas de detecção apresentaram parâmetros de média e baixa endemicidade no ano de 2021, com destaque para o Extremo Sul, Meio Oeste e Serra Catarinense, sem registro de caso (áreas silenciosas), conforme **Figura 2**.

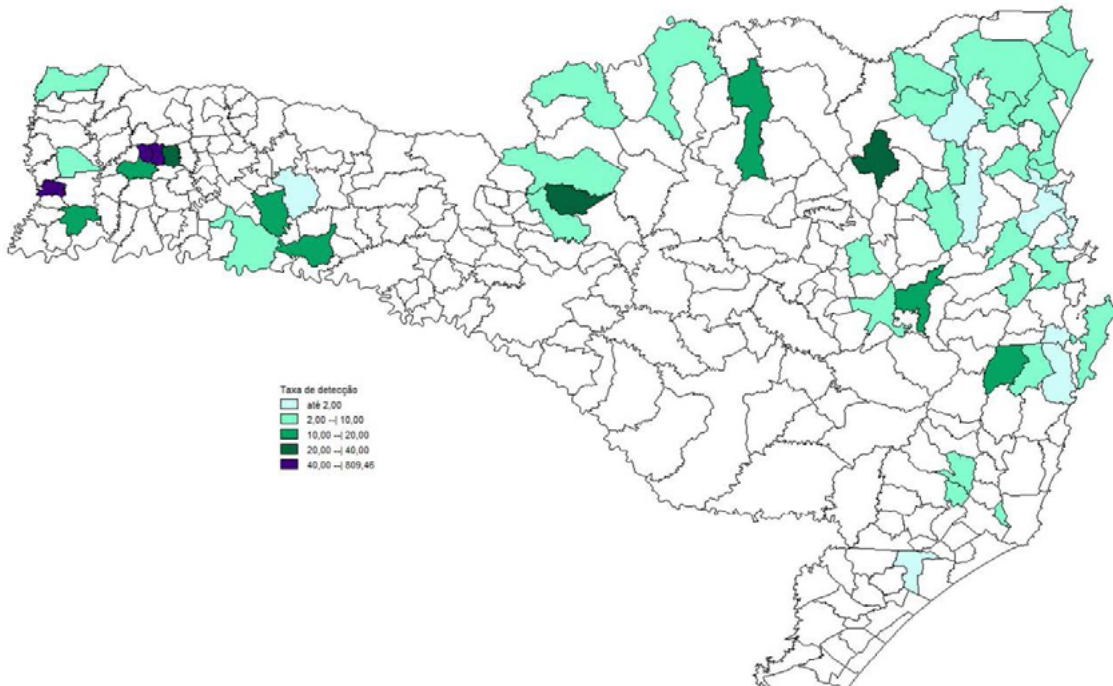
FIGURA 2: Taxa de detecção de casos novos de hanseníase na população geral, por 100.000 habitantes. Santa Catarina, 17 Regiões de Saúde, 2021.



Fonte: SINAN/DIVE/SUV/SES/SC. 02/05/2022

Embora o estado e suas regiões de saúde apresentem resultados de média e baixa endemicidade, que sugere situação de controle com relação a doença, observa-se diferentes cenários epidemiológicos na análise por municípios. No ano de 2021, 81,6% não registraram casos novos, contudo, destacam-se na **Figura 3** alguns municípios nos parâmetros: hiperendêmico, muito alto, alto, médio e baixo para a taxa de detecção, com destaque para os municípios do Extremo Oeste, locais que apresentaram as maiores taxas de detecção.

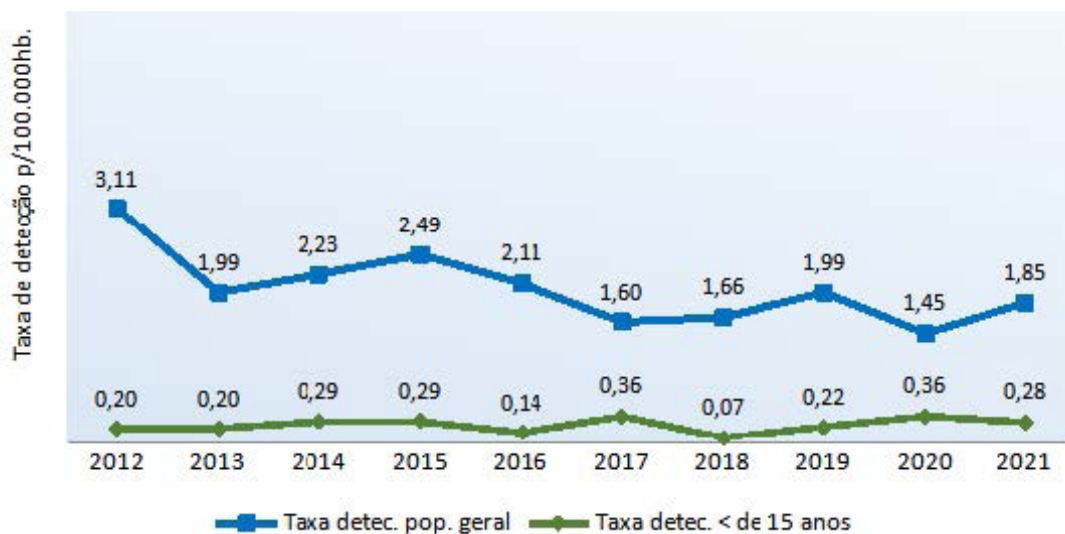
FIGURA 3: Distribuição das taxas de detecção de casos novos de hanseníase na população geral, por 100.000 habitantes, segundo municípios de residência. Santa Catarina, 2021.



Fonte: SINAN/DIVE/SUV/SES/SC. 02/05/2022

No período de, 2012 a 2021, o estado registrou um total de 1.459 casos novos, dos quais, 31 casos foram diagnosticados em menores de 15 anos. Na **Figura 4**, pode-se observar tendência de declínio nos resultados anuais da taxa de detecção, com mudança do parâmetro de média para baixa endemicidade para população geral. No entanto, no mesmo período, o indicador de detecção de casos novos nos menores de 15 anos, manteve-se no parâmetro de baixa endemicidade para a faixa etária.

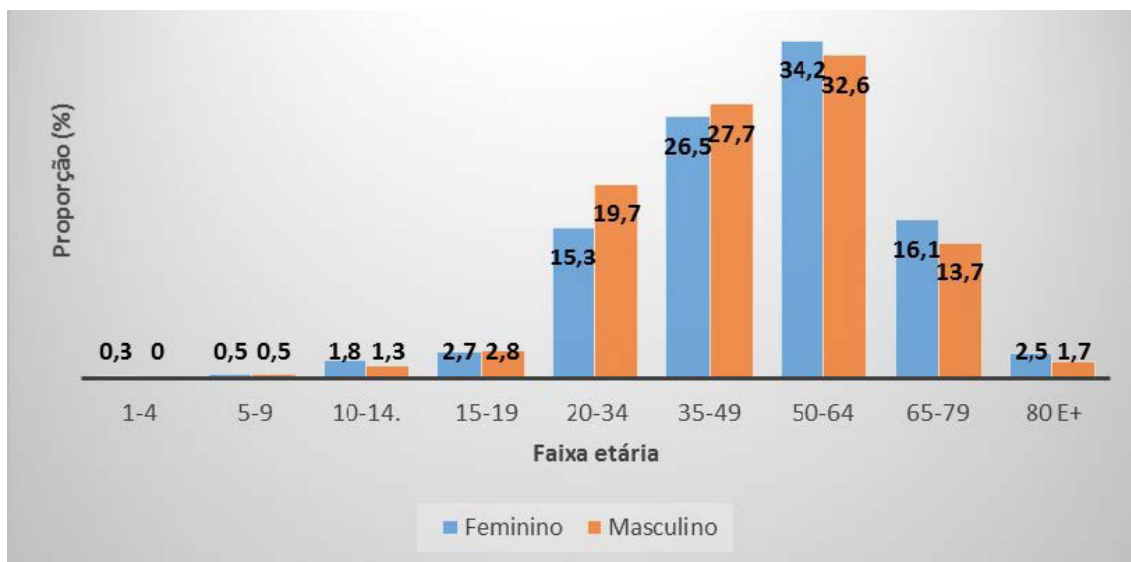
FIGURA 4: Taxa de detecção de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes na população geral e nos menores de 15 anos. Santa Catarina, 2012 a 2021



Fonte: SINAN/DIVE/SUV/SES/SC. 02/05/2022

A **figura 5** apresenta a proporção de casos novos de hanseníase diagnosticados nos últimos dez anos, segundo sexo e faixa etária, no acumulado dos anos, identificou-se a maior proporção de casos no sexo masculino, correspondendo a 59%, sendo que as faixas etárias mais acometidas atingem os indivíduos com idade entre 20 a 64 anos (79,2%).

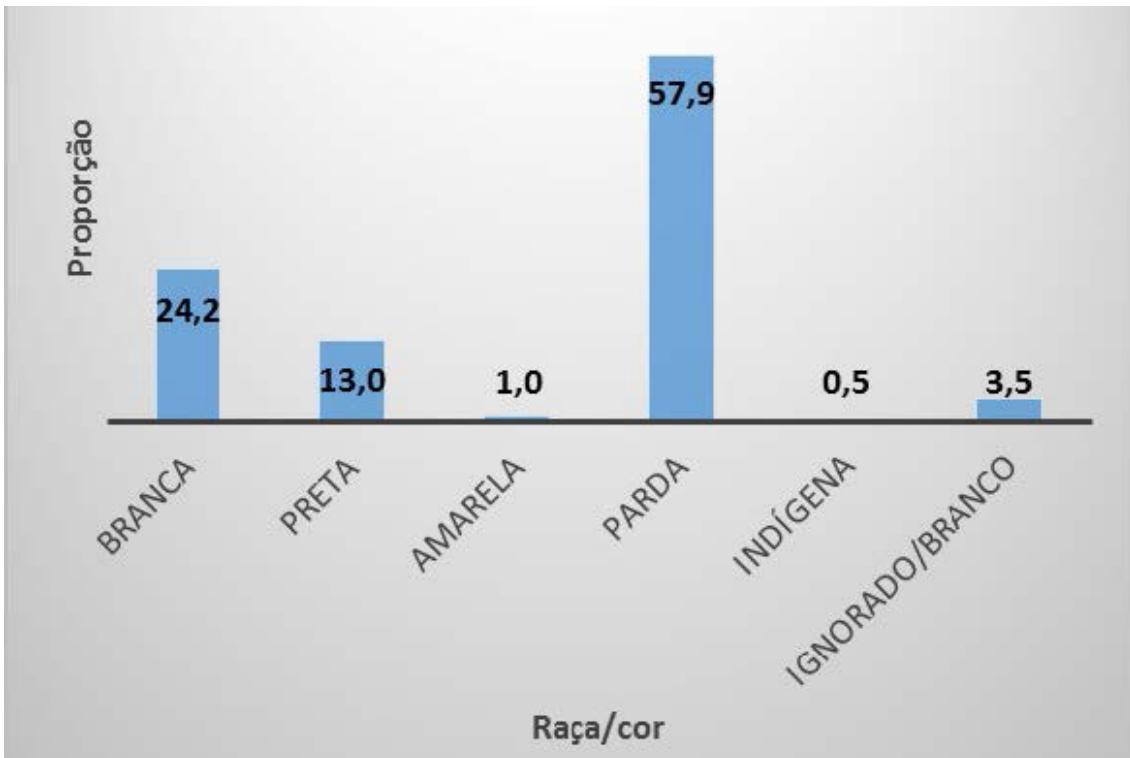
FIGURA 5: Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo e faixa etária. Santa Catarina, 2012 a 2021.



Fonte: SINAN/DIVE/SUV/SES/SC. 02/05/2022.

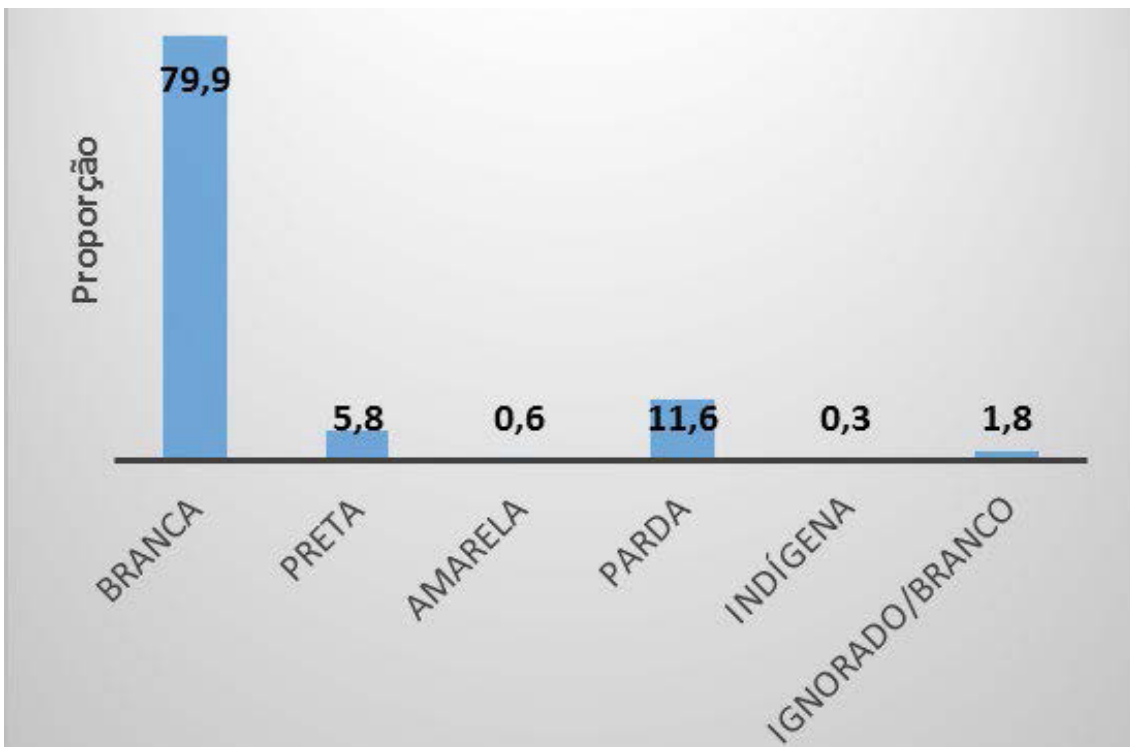
Segundo o Boletim Epidemiológico 2022, do Ministério da Saúde, dos casos novos de hanseníase diagnosticados no país, no período de 2014 a 2021, que declararam sua raça/cor no momento da notificação, observou-se a maior frequência da doença entre os pardos, com 57,9%, seguidos dos brancos, que representaram 24,2% (**figura 6**). Quando comparado ao Brasil, observa-se que o estado de Santa Catarina apresentou no período da avaliação (2012 a 2021), maior proporção de casos novos na população branca, 79,9%, seguidos dos pardos, 11,6% (**figura 7**). A variável raça com predominância branca difere dos dados apresentados no Brasil, provavelmente devido à etnia local de Santa Catarina, com predominância de colonização de origem alemã e italiana.

FIGURA 6: Proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor. Brasil, 2014 a 2021.



Fonte: SINAN/SVS/MS - 15/06/2022.

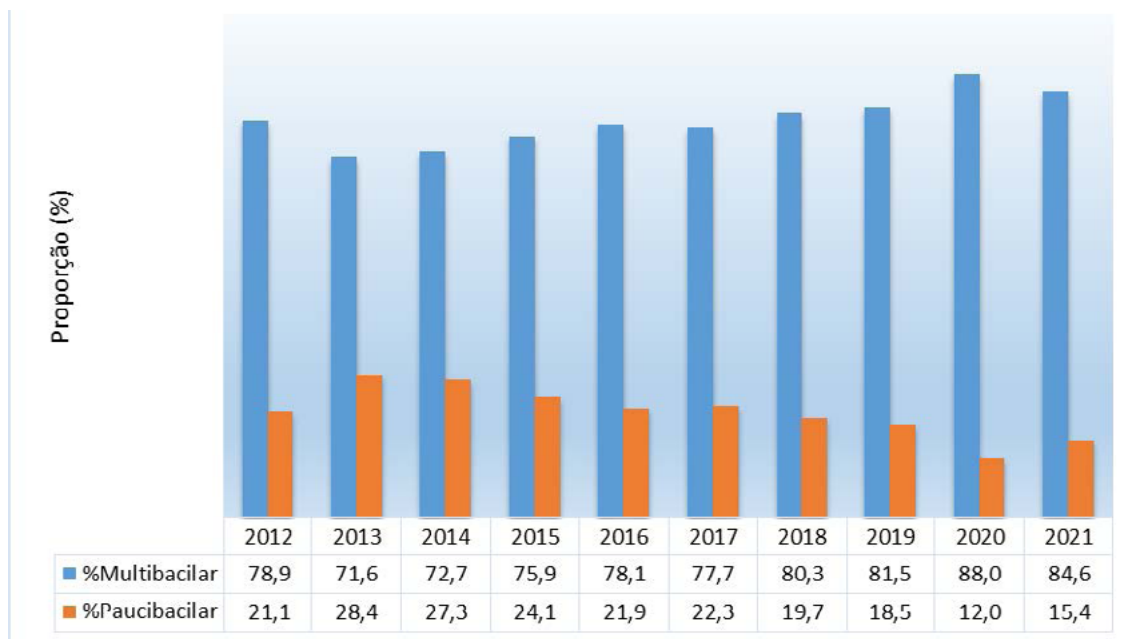
FIGURA 7: Proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor. Santa Catarina, 2012 a 2021.



Fonte: SINAN/DIVE/SUV/SES/SC. 02/05/2021

Ao avaliar a classificação operacional, responsável pela definição de tempo de tratamento que deve ser indicado para que a cura da hanseníase seja alcançada, observa-se um predomínio da forma mais avançada da doença, multibacilar, em todo o período analisado (**Figura 8**).

FIGURA 8: Proporção de casos novos de hanseníase segundo classificação operacional. Santa Catarina, 2012 a 2021.



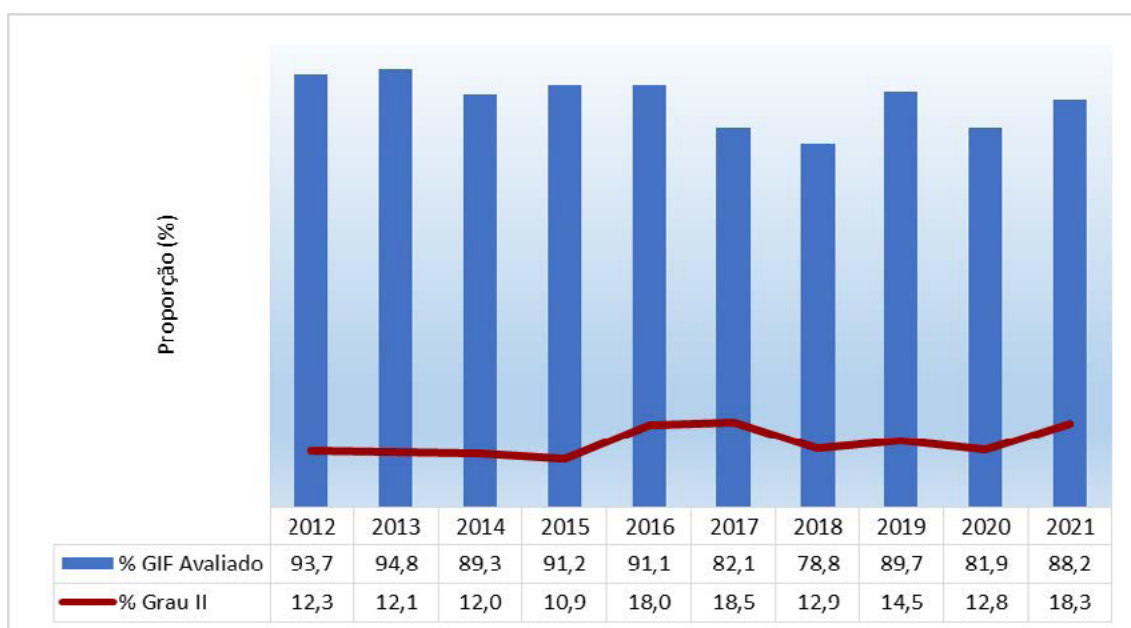
Fonte: SINAN/DIVE/SUV/SES/SC. 02/05/2021.

AVALIAÇÃO E PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES FÍSICAS POR HANSENIASE EM SANTA CATARINA

A avaliação e prevenção de incapacidades físicas nos pacientes com hanseníase contribui para evitar complicações e sequelas e devem ser realizadas nos serviços de saúde no momento do diagnóstico, nas intercorrências por reações e na alta do paciente. Casos novos notificados com Grau 2 de Incapacidade Física (GIF-2) evidenciam diagnóstico tardio, devido ao maior grau de comprometimento físico ocasionado pela hanseníase

No período da avaliação, 2012 a 2021, Santa Catarina manteve-se na maioria dos anos avaliados no parâmetro regular para a avaliação do grau de incapacidade física no momento do diagnóstico dos casos novos (75 a 89,9%). A proporção de casos novos de hanseníase diagnosticados e avaliados com grau de incapacidade física 2 (GIF2), ficou no parâmetro alto em todos os anos da avaliação, $\geq 10,0\%$ (**Figura 9**), evidenciando diagnóstico tardio do agravo.

FIGURA 9: Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto ao grau de incapacidade física e proporção de grau 2 no diagnóstico. Santa Catarina, 2012 a 2021.

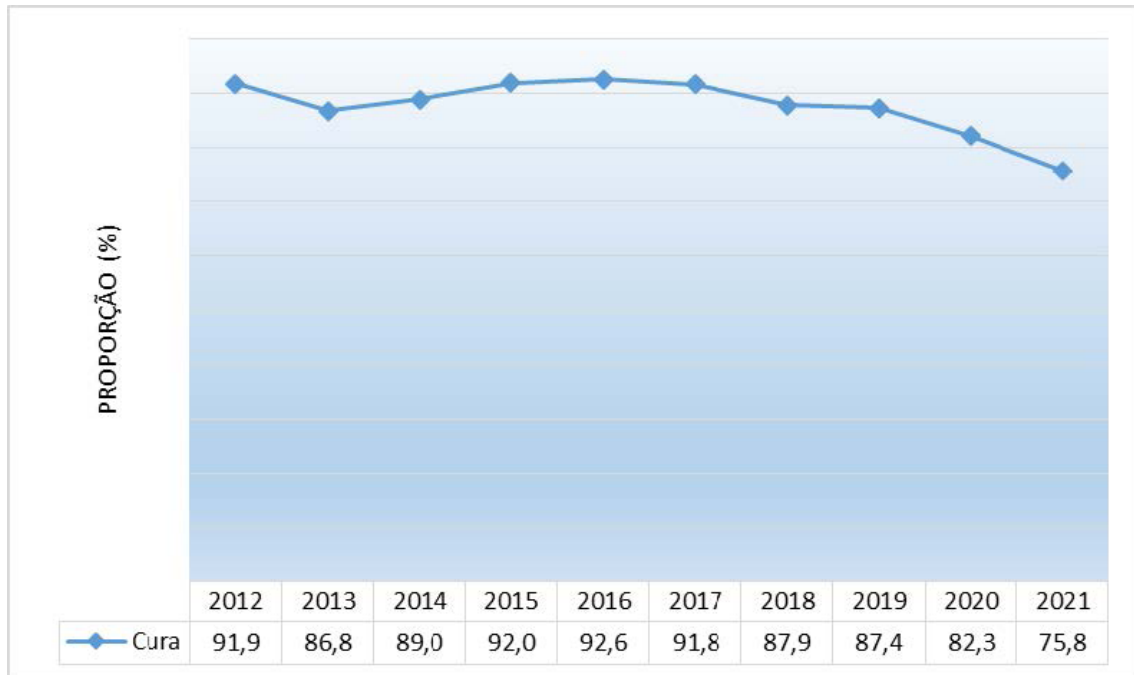


Fonte: SINAN/DIVE/SUV/SES/SC. 02/05/2022.

O percentual de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes, é um indicador que mede a efetividade dos serviços em assegurar a adesão ao tratamento até a alta do paciente sendo classificado como bom a partir de 90,0%, regular entre 75,0 a 89,9% e precário $< 75,0\%$.

Na série histórica analisada (**Figura 10**), o estado apresentou redução de 17,5% na proporção de cura dos casos novos dos anos das coortes, passando de 91,9% de cura em 2012 (parâmetro bom) para 75,8% em 2021 (parâmetro regular).

FIGURA 10: Proporção de cura dos casos novos de hanseníase dos anos das coorte. Santa Catarina, 2012 a 2021.

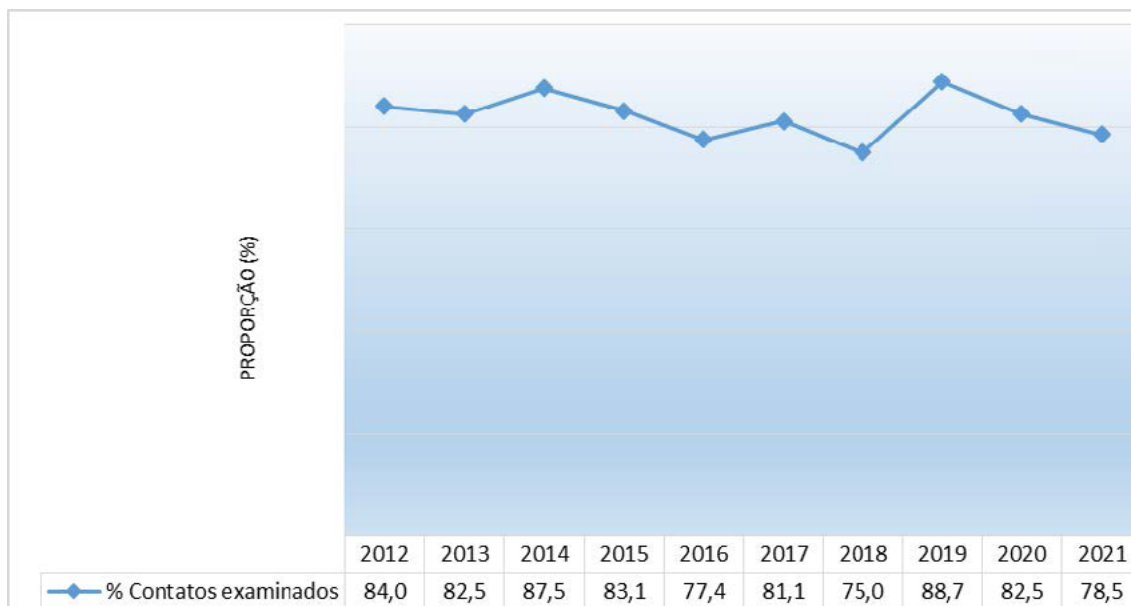


Fonte: SINAN/DIVE/SUV/SES/SC. 02/05/2022.

A capacidade dos serviços em realizar a vigilância dos contatos de casos novos de hanseníase é fundamental para interromper a cadeia de transmissão e aumentar a detecção oportuna, na fase inicial da doença. A Portaria Ministerial nº 149/2016, recomenda aos serviços de saúde avaliar anualmente, por cinco anos, todos os contatos não doentes, quer sejam familiares ou sociais. A proporção de contatos examinados entre os casos novos de hanseníase é considerada boa a partir de 90,0%, regular entre 75,0 a 89,9% e precária quando < 75%.

Em Santa Catarina, nos anos de 2012 a 2021 foram registrados no Sinan 4.484 contatos, sendo examinados 3.802 (84,7%), o indicador manteve-se no parâmetro regular (75 a 89,9%) em todos os anos do período (**figura 11**).

FIGURA 11: Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e número de contatos registrados e examinados, SC, 2012 a 2021.



Fonte: SINAN/DIVE/SUV/SES/SC. 02/05/2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que os indicadores apresentados no período analisado são fortemente influenciados por fatores operacionais tais como: o diagnóstico precoce, a realização da busca ativa, o exame dos contatos, as realidades locais e as condições de trabalho. O estado é considerado de baixa endemicidade para doença, porém apresenta diagnóstico tardio, com elevado percentual de GIF 2 no diagnóstico ($\geq 10\%$) e predomínio da forma multibacilar. Além disso, na análise da proporção de cura dos casos novos houve um declínio nesta proporção, que passou de boa para regular. Para o indicador de exame de contatos o estado está classificado como regular.

Medidas para a melhoria dos indicadores devem ser tomadas a fim de se alcançar os resultados preconizados pelo Ministério da Saúde. Levar a informação sobre a doença é essencial, bem como mobilizar os profissionais de saúde e gestores municipais para implementar políticas públicas e ações estratégicas que possam dar sustentabilidade ao controle da doença.

O Programa Estadual de Controle da Hanseníase tem promovido junto com o auxílio da equipe do Ministério da Saúde, capacitações que visam qualificar a rede de atenção à hanseníase em todos os níveis de complexidade, e especialmente sensibilizar e fortalecer a Atenção Primária para aumentar a detecção precoce e garantir aos pacientes assistência integral e qualificada, alertando para a importância da adesão ao tratamento até a alta e interromper a cadeia de transmissão através do exame dos contatos; também é importante disseminar informações sobre a doença para acabar com o preconceito. Além disso, as situações de suporte para o diagnóstico e as intercorrências da doença, devem ser encaminhadas para os serviços de referência estadual, sendo que o estado também disponibiliza para os profissionais da saúde o serviço de Teleconsultoria clínica em hanseníase via telessaúde, para esclarecer dúvidas sobre a doença.

É sempre importante lembrar que o tratamento para as duas formas clínicas Paucibacilar e Multibacilar, é denominada Poliquimioterapia Única (PQT-U) e envolve a associação de três medicamentos. O tempo de tratamento difere para as duas formas, o paucibacilar deve completar o tratamento de seis cartelas da PQT-U em até 9 meses e o multibacilar 12 cartelas em até 18 meses. O tratamento é oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), nas Unidades Básicas de Saúde.

Com objetivo de subsidiar os municípios na elaboração de ações específicas para as diferentes realidades, o Programa Estadual da Hanseníase elaborou o Plano Estadual de Ações Estratégicas de Vigilância, Controle e Prevenção da Hanseníase no Estado de Santa Catarina 2021/2029, como objetivo principal reduzir a carga da doença no estado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2022 – Boletim epidemiológico: Hanseníase – 2022. Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-hansenia-se-_-25-01-2022.pdf

BRASIL, 2018 – Roteiro para uso do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan NET para hanseníase Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase; Disponível em: [http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravios/Hansenia-se/Manual Tabulacao Dos_ indicadores de hansenia-se.pdf](http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravios/Hansenia-se/Manual%20Tabulacao%20Dos%20indicadores%20de%20hansenia-se.pdf)

SANTA CATARINA. 2021 – Informativo Epidemiológico Barriga Verde. Hanseníase: Desafiando o Estigma e a Discriminação. Dive/SC. Disponível em: <https://www.dive.sc.gov.br/index.php/boletim-barriga-verde> BRASIL.

2016 – Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública. Ministério da Saúde.

SANTA CATARINA. 2020 – Plano Estadual de Ações Estratégicas, de Vigilância, Controle e Prevenção de Hanseníase no Estado de Santa Catarina – 2021/2029. Dive/SC.

EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde é um boletim da Diretoria de Vigilância Epidemiológica, da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Rua Esteves Júnior, 390 – Anexo I – 1º andar – Centro – Florianópolis – CEP: 88010-002 – Fone: (48) 3664-7400. www.dive.sc.gov.br

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Governador do Estado: Jorginho Mello | **Secretário de Estado da Saúde:** Carmen Emília Bonfá Zanotto | **Superintendente de Vigilância em Saúde:** Fábio Gaudenzi | **Diretor de Vigilância Epidemiológica:** João Augusto Brancher Fuck | **Gerente de IST, HIV/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas:** Regina Valim | **Organização e Elaboração:** Lígia Castellon Figueiredo Gryninger, Teide Pierri Nahas, Luís Henrique da Cunha, Bianca Pimentel, Regina Célia Santos Valim, Aline Vitali Grando, Flávia Moreira Soares, Eduardo Campos de Oliveira. | **Revisão Técnica:** Aline Piacessi Arceno e João Augusto Brancher Fuck | **Produção:** Núcleo de Comunicação DIVE/SC | **Supervisão:** Patrícia Pozzo | **Revisão:** Bruna Matos | **Diagramação:** Any Kayuri.

FICHA CATALOGRÁFICA

FICHA CATALOGRÁFICA SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Gerência Gerente de IST, HIV/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas. Hanseníase. Boletim Barriga Verde. Informativo Epidemiológico. Santa Catarina: Secretaria de Estado da Saúde, 2022.

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Gerência de IST, HIV/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas

